



Antônio Carlos luta para retomar redutos do interior que Waldir lhe tomou

Antônio Carlos prepara revanche

Ministro tentará voltar ao governo pelo voto direto

Waldomiro Júnior

SALVADOR — A dois anos da sucessão estadual, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, está em plena campanha para o governo. Desde maio ele vem percorrendo as cidades do interior, inaugurando obras e fazendo comícios, nos quais, após violentos ataques a seu maior adversário político, o governador Waldir Pires, é lançado para a disputa em 1990.

“Eu sou candidato ao governo da Bahia”, afirmou o ministro, antecipando inclusive que está programado para dar continuidade à campanha após as eleições municipais, reiniciando em janeiro as visitas ao interior. Só há uma hipótese de que não seja o candidato do PFL ao governo do estado: “Se for mais interessante para o partido a minha candidatura ao Senado.”

Antônio Carlos considera as eleições de 15 de novembro decisivas para a sucessão estadual e previu que o PFL conquistará dois terços das prefeituras do interior baiano. Cada visita é prece-

didada de minuciosos preparativos: faixas reivindicando sua volta ao governo do estado, bandas de música, trios-elétricos, bandeiras do PFL, torcidas organizadas, fogos de artifício e grande mobilização de pessoas para recebê-lo na chegada à cidade.

O clima de festa preparado pelas lideranças do PFL começa na chegada do ministro, que desce do carro sempre a cerca de 100 metros do local do comício e vai a pé até o palanque. No percurso, ele distribui sorrisos, apertos de mãos, dá autógrafos, beija crianças e recebe bilhetes com pedidos.

No palanque, invariavelmente o discurso de Antônio Carlos começa com a mesma frase: “Acorda, Waldir”. A partir daí, durante cerca de 10 minutos, o governador Waldir Pires é acusado de dirigir um governo corrupto e incompetente. Sem se referir diretamente à candidatura, o ministro promete que em 1990 “a Bahia será resgatada”.

Obras — Os oradores que antecedem Antônio Carlos fazem apelos para que não se lance candidato à Presidência da República. “Os baianos precisam mais do ministro que o Brasil”, afirmou, emocionado, durante o comício de anteontem, o prefeito de Campo Formoso, João Santana.

Na maioria das visitas, o ministro inaugura escolas, pavimentação de

ruas, abastecimento de água e até estádios de futebol, tudo feito com recursos obtidos com ajuda dele na área federal. Antônio Carlos também tem representado o presidente José Sarney nas inaugurações de obras federais, a maioria do seu ministério, como postos telefônicos e agências de correio, além de outras, fora da sua área administrativa, como a agência do Banco do Brasil. Tudo é motivo para comício.

O maior esforço, nesta primeira etapa da campanha, é concentrado nos municípios que Antônio Carlos considerava seus redutos eleitorais, mas onde seu candidato na eleição 1986, Josaphat Marinho, perdeu para Waldir Pires. Nesses locais, o discurso bate na mesma tecla: “O povo baiano se enganou, iludido pelo discurso da mudança, mas não vai persistir no erro”.

Duas vezes governador eleito indiretamente e agora o ministro, Antônio Carlos deve fazer sua primeira tentativa de chegar ao governo do estado pelo voto direto. Tão importantes quanto os comícios são as audiências que concede durante as visitas às lideranças políticas das regiões que visita. Nessas ocasiões, conta com um reforço importante: o superintendente da Sudene, Paulo Souto, secretário de estado no seu último governo, e que tem liberado diretamente recursos para os prefeitos realizarem obras, sem o repasse do governo estadual.